

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Julho 2010
Nº 420

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

Evoluir é lei da vida

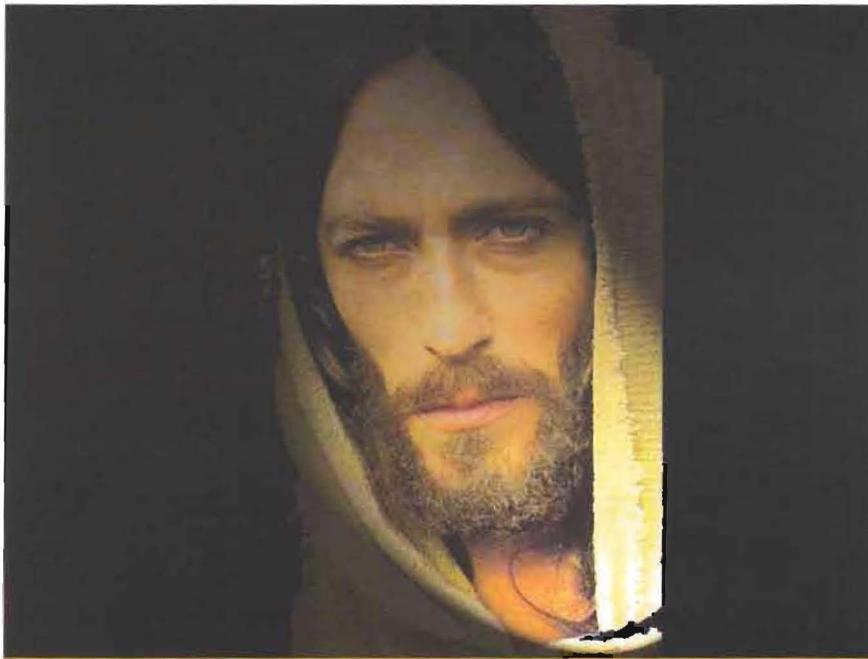


EM LINHA
COM A
NOVA ERA

DOS ESSÊNIOS AO
TERCEIRO
MILÊNIO

MEDIUNIDADE
CURADORA

A CRIANÇA
É O
FUTURO



*Pergunta 625 de O Livro dos Espíritos:
Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu
ao homem para lhe servir de guia e modelo?
Resposta: Jesus.*

O TREVO | Julho de 2010 | Ano XXXVI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernando Oliveira, Joaces Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: A.C. Gomes, Cláudio Cravenceno, Elisabete Kaczowski, Gabriela de Santa Bárbara, Guidini, Paulo Avelino e Vinícius Benites

Foto (capa): Cathy Keifer/Shutterstock

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

- 3 **CONCEITOS DE ALIANÇA A PRÓXIMA FASE**
- 4 **RELEMBRANDO ARMOND / HÁ 30 ANOS**
- 5 **FDJ EM LINHA COM A NOVA ERA**
- 6 **ESCOLA DE APRENDIZES OS OBSTÁCULOS À EVOLUÇÃO - II**
- 7 **ESCOLA DE APRENDIZES DOS ESSÊNIOS AO TERCEIRO MILÊNIO**
- 8 **TEMA DO MÊS NA EVOLUÇÃO HUMANA PROGREDIR É A LEI**
- 10 **MEDIUNIDADE MEDIUNIDADE CURADORA**
- 11 **TREVINHO A CRIANÇA É O FUTURO**
- 12 **MOCIDADE EM AÇÃO CAPACITAR PARA MELHOR SERVIR**
- 13 **VOLUNTARIADO APRENDIZADO DE AMOR CARTA DO LEITOR PERSEVEREMOS**
- 14 **PÁGINA DOS APRENDIZES**

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



O próximo
estágio da
evolução humana
será o domínio de
si mesmo.

A PRÓXIMA FASE

Como a Lei da Evolução se constitui no princípio dominante da Criação Divina, este é um tema que comporta infindáveis considerações filosóficas, inevitavelmente limitadas à capacidade intelectual do homem terreno. “Porém, tudo isso foi oculto aos sábios e revelado aos humildes” (*Mateus 11:25*).

Se evoluir é um princípio, que faz com que toda a criação evolua naturalmente, como conciliar essa ideia com o fato de que, após certo ponto da escala evolutiva, surge a responsabilidade da criatura pela própria evolução? Daí decorrem os conceitos de justiça, mérito e esforço próprio.

O importante, no atual estágio de desenvolvimento humano, é descobrir que somos responsáveis por nosso próprio progresso. Para o Espírito tornar-se algo diferente, melhor, mais perfeito, há demanda energia interna e esforço constante.

Só saber isso não é suficiente. Sentir esse princípio já é algo mais, mas não basta. É necessário viver essa verdade, com todas as implicações. Quase sempre o ser humano passa pela vida sem se dar conta de que o mundo não pode transformá-lo automaticamente em um ser melhor, assim como faz com as demais espécies vivas que sofrem mutações ao longo das eras.

É por isso que, para o ser humano, o ponto do progresso em que adquire a capacidade de reconhecer-se como um ser próprio, individual, marca o início da fase de “evolução responsável”. Em outras palavras, capaz de responder pelo próprio desenvolvimento.

Nos estágios anteriores à civilização, o desafio era o desenvolvimento das capacidades físicas, em correspondência ao princípio de sobrevivência. Com a formação da sociedade, ampliaram-se as possibilidades de relacionamentos entre humanos, surgindo dois outros campos de progresso: o intelecto e o sentimento.

Ainda somos muito limitados nessas duas áreas. Nosso intelecto é capaz de compreender as forças atômicas e o movimento das galáxias, porém, é incapaz de compreender o pensamento, a alma, os sonhos, a força vital e a morte. Nossa capacidade de sentir é limitada às sensações internas biológicas e ainda somos dominados por sentimentos primários como o medo, a ira, a euforia, o rancor, que surgem e desaparecem sem que possamos controlá-los, explicá-los, entendê-los ou sequer observá-los.

O próximo estágio da evolução humana será o domínio de si mesmo. Não se pode aperfeiçoar o que não se conhece, portanto, o autoconhecimento é a porta para a próxima fase. O Mestre da Vida nos conclamou: “Sede perfeitos, como vosso Pai celestial”. (*Mateus 5:48*). Para obedecê-lo, avancemos com as oportunidades de cada dia, e viveremos em nós mesmos a Lei Divina da Evolução.

Do diretor geral da Aliança Espírita Evangélica

DESPERTAMENTO

O esforço de auto-evangelização – a garantia mais segura de redenção individual – deve partir de uma decisão firme, sincera, definitiva, e ser feito ao mesmo tempo com a busca de conhecimentos referentes à evolução espiritual da humanidade, desde seus primórdios.

(...)

Compreendido isso e vendo como estamos ultrapassando esse primarismo, é que poderemos realizar, com mais inteligência e eficácia, os esforços da evangelização, que o Cristianismo Primitivo difundiu no seu tempo e o Espiritismo de hoje reafirma e, da mesma forma, exige.

Com essa compreensão poderemos também, melhor, nos situar, após auto-exame rigoroso, no esquema da seguinte progressão evolutiva geral: primitivismo e instinto, inconsciência relativa, animalidade em todas as suas formas reminescentes; – despertar anímico, egoísmo (amor de si mesmo), dominação pela violência; sociabilidade precária, tentativas de fraternização (amor para muitos); consciência universalista e altruísmo (amor para todos), que é a meta visada pelo Evangelho de Jesus.

A luta contra o Mal, em si mesmo e fora dele, será vencida pelo aprendiz, utilizando o conhecimento e a vontade, num esforço de oposição firme e deliberada, em atos e pensamentos, aos defeitos principais do Espírito e aos vícios do corpo orgânico, fortes resíduos da animalidade inferior.

O esforço cego, mesmo quando sincero, de melhoria, jamais leva a resultados positivos porque é quase sempre fruto de impulsos momentâneos, sem bases mais profundas nas almas; não abrange a trajetória toda das tarefas evolutivas, do princípio ao fim e fica sempre sujeito a flutuações e instabilidades.

Mas quando o aprendiz sabe que se movimenta dentro de leis espirituais de eterna vigência, que o vêm impulsionando desde o ato divino da Criação

e continuarão a impulsioná-lo até que atinja os mundos superiores, ficará então mais capacitado a um esforço definitivo, consciente, no momento presente, para que a felicidade espiritual lhe sorria o mais cedo possível, e incentivará ainda muito mais esse esforço quando souber, como espírita que é e, portanto, indivíduo mais esclarecido, que agora já não haverá mais tempo a desperdiçar com negligências ou divagações, porque este é um momento de definições espirituais definitivas, em que já não bastam unicamente compreensão intelectual dos problemas do Espírito e resultados de superfície, mas atos e mudanças profundas.

E deve também lembrar-se de que para esse despertar espiritual, esse esforço redentor, é que Jesus morreu na cruz, que o Evangelho nos foi legado e que a Doutrina dos Espíritos – o Paraclito prometido – foi outorgada, não para alguns mas para toda a humanidade, inclusive para as centenas de milhões de retardatários e maus que trabalham, nos dois Planos, ingloriamente, contra a vitória do amor e da luz na Terra.

*Edgard Armond -
Verdades e Conceitos II - 17*

DINÂMICA DA REFORMA ÍNTIMA

“Sede perfeitos”, clamou-nos Jesus no Evangelho. Portanto, os caracteres da perfeição devem ser cultivados sem cessar pelo espírita. Aquele que já se considera reformado, sem mais vícios ou defeitos, deve meditar sobre sua própria estagnação. Não existe perfeição em nosso Planeta, existem, sim, os caminhos que nos levam à Perfeição. E o modelo maior – O Caminho – é Jesus.

Entretanto, muitos de nós, estacionamos justamente por falta de

estímulo. Afastamo-nos do grupo de trabalho e de estudo, e entregamo-nos ao desalento. Culpamos os outros pelo nosso fracasso, quando a culpa deve ser procurada dentro de nós mesmos. Não existe parada em matéria de reforma moral; se estacionamos, comecemos a facilitar o acesso do mal em nosso íntimo. O espírita deve ser hoje melhor do que ontem, amanhã melhor do que hoje. Este constante aprimoramento no campo moral é a marca que distingue o espírita dos demais – assim ensinou Allan Kardec.

Logo, é preciso cultivar a dinâmi-

ca da reforma íntima. Do contrário, estacionamos e damos campo para o estabelecimento do mal pela nossa inércia.

O objetivo da Aliança Espírita Evangélica, pela Escola de Aprendizes do Evangelho, é o de estimular a prática constante da reforma íntima. A Escola oferece amplo campo para essa prática, bem como coloca à disposição do espírita instrumentos importantes para aferição do processo no campo interior.

*Valentim Lorenzetti
O Trevo março/1981*

EM LINHA COM A NOVA ERA

Paulo Avelino

Nós levávamos o Evangelho nas mãos e eles já o tinham no coração

Recordo-me que aquele era um domingo de chuva fina e constante e nos movimentávamos com dificuldades nas ruelas escorregadias de chão batido. Muitos ainda dormiam em seus barracos. Aqui e acolá os cães latiam incomodados com nossa passagem. Batemos à porta da casa do senhor Joaquim. Ele sempre nos esperava com ansiedade e alegria, especialmente, pois só podia participar da prece e Evangelho quando não estava trabalhando. Ele era cobrador de ônibus da CMTC e nem todos os domingos coincidiam com sua folga semanal. Aquele era um deles.

Sua esposa, dona Cida, nos recebeu afável e simpática com um olhar diferente qual se guardasse alguma surpresa. Assim que adentramos ao lar de três cômodos também de chão batido, extremamente limpo e arrumado, pudemos entender a razão. Além dos seus três filhos, de 6, 8 e 11 anos, havia mais quatro crianças de 2 a 7 anos, juntas sentadinhas em um banco com carinhas curiosas e tímidas a nos fitarem. Então, ela, com um olhar de alegria indizível para as crianças e inesquecível para mim, disse-nos:

- "Vocês se lembram da senhora doente da rua em frente que vocês estão ajudando? Ela se internou no mês passado e faleceu. Eu e Joaquim não podíamos deixar as crianças desabrigadas, já que o pai também não está neste mundo". O sr. Joaquim disse:

- "Eu falei para a Cida: traga as crianças para casa, onde comem cinco, comem nove, a gente se vira". Dona Cida, sua esposa, nos disse:

- Hoje, estamos felizes, pois ontem o Joaquim foi ver os papéis para os adotarmos e parece que vai dar tudo certo".

Fizemos a prece e a leitura do Evangelho profundamente comovidos. Nesta *Caravana de Evangelização e Auxílio*, nós com certeza fomos os "evangelizados" e "auxiliados" pelo tórnido exemplo de fraternidade daquele casal. Nós levávamos o Evangelho na mão, na palavra. Eles já o tinham no coração e na ação.

Quando pedi ao Alto a inspiração para escrever sobre a Nova Era, a resposta veio nessa lembrança de quase 30 anos atrás. A Nova Era, com o progresso moral, deverá ser marcada pela Solidariedade em principio e pela Fraternidade afinal.

Estou convicto de que aquele olhar de júbilo de dona Cida, pois "ganhara do céu" mais gente para amar, será o móvel da Nova Era. Descobrimos nossa capacidade de amar para além de todas as limitações que os instintos e a mente nos impõem, na conquista de Si mesmo, vamos encontrar nossos grandes tesouros interiores e a alegria de compartilhá-los com os outros.

O olhar de Dona Cida demonstra as virtudes do coração vencendo as barreiras da família sanguínea, os atritos pela divisão do espaço, os medos pela sobre-

vivência, as visões limitadoras e pessimistas dos que não se inspiram na fé.

O dizer do Sr. Joaquim mostra-nos a atitude de quem já assimilou a essência de que todos que viemos a este mundo podemos, sim, compartilhar das mesmas alegrias e oportunidades, quando dizemos sim para o amor, quando agimos positivamente para a superação das dificuldades. O Sr. Joaquim tinha a íntima certeza de que lhes competia, antes, fazerem a sua parte, dar o melhor de si em favor da vida, e a vida proveria o restante. Homem de fé. Coisa de espírito maduro!

A Nova Era que plantamos na Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ), através dos nossos esforços de aprimoramento emocional e moral, é a daqueles que se conscientizaram de que não pode haver harmonia do conjunto sem as mudanças íntimas para melhor. Inspirados no Evangelho do Mestre Jesus renovamos nossas mentes e corações, manifestando palavras e atos dignos a repercutirem no trabalho junto ao próximo em mudança de convicções existenciais, em exemplo de alegria e de felicidade para todos.

Tal qual nós que fomos cativados pelo exemplo de dona Cida e do Sr. Joaquim, estamos convictos de que o Bem atrai, fascina e encanta e há de se irradiar qual chama bendita iluminando todos em toda a Terra a esplendor e implantar a Nova Era.

Paulo é diretor de FDJ

OS OBSTÁCULOS À EVOLUÇÃO – II

“Perante tal inércia, os Mensageiros da Providência, aos quais se confiou a tarefa de iluminação dos que estacionaram na sombra, promovem recursos para que se verifique o despertar”

Caminho Verdade e Vida – Emmanuel, 150 - Aguilhões

Continuando a descrição iniciada no artigo anterior trataremos de:

A IDENTIFICAÇÃO corresponde a um estado em que toda a atenção do indivíduo dirige-se a um único evento ou coisa, excluindo todo o resto, inclusive a si mesmo. A influência desse estado é poderosa, fazendo com que sejamos governados pelos objetos e circunstâncias que nos cercam. Reconhecemos este estado em nós quando estamos fortemente atraídos ou repulsivos sem conseguir desligar nossa atenção ou nos desapegarmos do objeto, fato, crença ou pessoa com quem estamos nos relacionando.

Com maior ou menor frequência e intensidade, nos identificamos com o que cremos ou não, gostamos ou não, sentimos ser correto ou errado. Caracteriza este estado um comportamento fixo, unilateral, voltado ou atraído pelos estímulos externos.

Perdido no mundo externo, sem noção de sua verdadeira escala e sua situação relativa, o objeto assume forma exagerada, desproporcional e distorcida como se estivesse fora de foco. No estado de identificação intensa, o indivíduo sentir-se-á igualmente miserável ante um evento sério como a perda do emprego em período de recessão ou a derrota do time de futebol. Pegar o próximo metrô passa a ser uma questão de vida ou morte. Defender uma posição política transforma-se em briga violenta. Outras formas podem não ser tão intensas, mas se manifestam de modo contínuo, como a identificação

com lucros e perdas emocionais, sociais ou financeiras.

Nenhum pensamento ou ação são claros e lúcidos nesse estado, pois ante um objeto qualquer o indivíduo se anula, tornando-se ele mesmo o objeto, enquanto o objeto torna-se vivo com poderes de governá-lo. Como nos outros obstáculos, ocorre uma perda substancial de energia, exaurindo o indivíduo e deixando-o sem possibilidade de desenvolver suas potencialidades.

Fatores como sexo, família, dinheiro, bens materiais, prestígio e status social são áreas críticas que, em maior ou menor proporção, exercem forte apelo à identificação. Essas áreas geram um tipo de apego em que o indivíduo constrói sua identidade e se reconhece através dos objetos que possui ou controla. Perdendo esse objeto sentirá como se uma parte dele fosse perdida. Competições esportivas, ideias religiosas, filosóficas ou políticas podem se transformar em fonte inesgotável de identificação.

Uma identificação importante é a *consideração interna*, ou seja, a identificação com pessoas. Neste estado o indivíduo coloca-se no centro de todos os acontecimentos. A preocupação com o que os outros pensam ou não dele é constante, gerando grande perda de sua energia e cujo estado de sofrimento é totalmente inútil. Sofre por não se lembrarem do seu aniversário, por suspeitar que pensam mal dele, por não receber a devida atenção ou por não ter promoção no emprego.

Como consequência, deixa de falar o que pensa ou de fazer o que acha que deve ser feito, em função de uma autocensura sempre motivada pelo que o outro pensaria a respeito. Em muitas ocasiões esta *consideração interna* ocorre ante pessoas a quem se considera importantes ou com status social superior. Agindo como se fosse o centro do Universo, não se dá conta de que dificilmente os outros, com quem se preocupa tanto, não têm tempo a perder prestando atenção nele.

Só se escapa da identificação separando-se da atração irresistível do objeto e introduzindo-se um processo de auto-observação. Tal processo permite dimensionar o objeto em sua real perspectiva, tomando-se base para o conhecimento de um nível mais objetivo da realidade.

O modo mais eficaz de combate a esta *consideração interna* é a *consideração externa*. Ou seja, a prática de considerar a relação com o outro de um ponto de vista que coloca igual importância no outro e em si. Ao contrário de recusar estar presente às circunstâncias do momento, a *consideração externa* exige estar presente no sentido de entender o ponto de vista do outro e posicionar-se como pessoa no que for possível. É uma posição que aceita as próprias limitações; não se preocupa com o que o outro pensa ou diz.

No próximo artigo trataremos sobre o obstáculo *As Emoções Negativas*.

DOS ESSÊNIOS AO TERCEIRO MILÊNIO

Guidini

No início da Era Cristã, a Fraternidade Essênia, contemporânea do Mestre Jesus, estava espalhada por toda a Palestina. A penetração deles era extensa e muito silenciosa. Estavam presentes em todo o território palestino, do sinédrio e santuários às vilas de excluídos e leprosos. Cumpriam obstinadamente a sublime virtude do exercício do bem e da paz entre os homens.

Profundos conhecedores de muitas ciências, aplicavam seus conhecimentos para o bem estar e desenvolvimento social e espiritual. Seus “terapeutas peregrinos” levavam ervas medicinais aos doentes, sem distinções sociais, atendiam aos leprosos reclusos em inóspitas cavernas, alentavam a vida dos renegados sociais e dos perseguidos do ódio, da injúria e do orgulho ferido. Trabalhavam para produzir o que era necessário para a comunidade e recebiam em troca o que lhes fosse necessário, vivendo em total harmonia de comunhão de bens materiais. Tudo era de todos.

Tinham ainda duas virtudes especiais. A primeira era a de educar suas crianças. Relata o livro “Caminho dos essênios” que um garoto essênio de 14 anos é levado para conhecer a biblioteca do santuário onde vivia desde os 7 anos. Encantado, exclama: “Gostaria de conhecer todos os pergaminhos que estão aqui ao meu alcance”. prontamente o mestre que o acompanha responde: “Neste momento, não importa que você conheça todos estes

ensinamentos, mas que tenha vontade de conhecê-los”. Aquele momento deixaria marcas na personalidade do garoto e de como viveria o resto de sua vida, buscando conhecer. Assim era a educação essênia de verdade e autonomia. A segunda virtude especial era a de acolher a velhice. Os idosos eram cuidados para ter um fim de vida digno e tranquilo.

Os essênios estavam organizados em graus que nunca lhes foram outorgados. Estavam nos graus que lhes validavam as conquistas do espírito, adquiridas por seus esforços e méritos na prática diária dos ensinamentos essênios. Ensinamentos de tão grande valor moral e espiritual que Jesus teve aí grandes colaboradores.

Silenciosamente, cuidavam para que a missão do Mestre acontecesse.

Passamos então por dois mil anos de reveses sobre a doutrina do Amor e da Boa Nova. Em nossa história como cristãos, deixamos máculas que precisavam ser reparadas.

Quando Armond, sob orientação divina, cria a Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE), ele resgata a memória da Fraternidade Essênia, trazendo para nossos tempos a essência desta Escola Iniciática. Armond também nos convida a reviver o cristianismo dos primeiros momentos e explica que “reviver o Cristianismo significa ensinar o que Jesus ensinou, pregar o que Ele pregou, viver dentro das regras morais que estabeleceu para a redenção do homem” (Guia do Aprendiz - Preâmbulo).

Bem, eu sou daquelas pessoas que pouco acredita em coincidência. E, dentro do contexto em que a Escola de Aprendizes do Evangelho foi implantada e se desenvolveu, não há nada de acaso ou coincidências.

Há dois mil anos havia uma fraternidade, encarnada, em um momento especial para a humanidade, que era a missão planetária iniciada pelo Mestre anunciando a Boa Nova. É indiscutível a importância daquele momento para a humanidade. Hoje, 2010 anos depois, temos uma fraternidade encarnada, reunida sob a bandeira da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, que também vive em um momento especial para a humanidade, pois todos sabemos que vivemos um momento de transição no planeta.

Olhando a história, vemos claramente que a EAE não se iniciou na década de 50. A EAE está inserida em um amplo programa de evolução para a humanidade. Se há 2.000 anos os essênios foram de suma importância para Jesus, o que nós, da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, podemos fazer neste terceiro milênio para contribuir com a evolução da humanidade e a vivência dos Seus ensinamentos?

É necessário que retomemos a essência da Escola do Mestre e a sublime virtude do exercício do bem, como os essênios e os cristãos dos primeiros momentos.

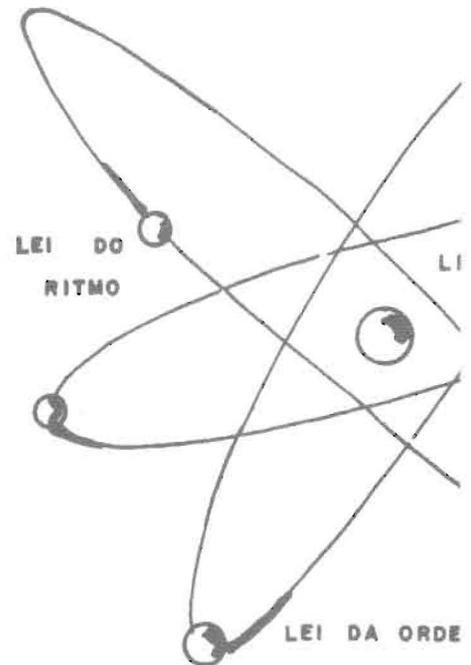
Guidini é da equipe de coordenação de EAE

Na evolução humana



O Evangelho de Jesus, na sua essência, é o recurso mais poderoso e seguro para a espiritualização. A Escola de Aprendizes foi criada para auxiliar essa sublime conquista de quantos emergem das sombras, já tocados pela luz redentora do Cristo.

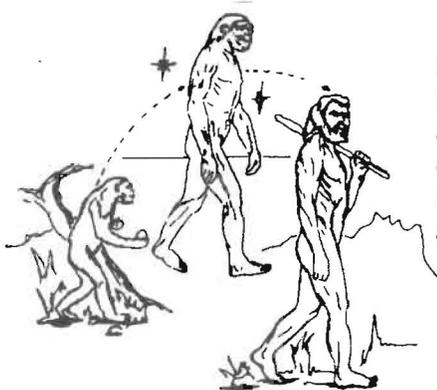
Na Semeadura I



Moisés

A evolução é escada infinita. Cada qual abrange a paisagem de acordo com o degrau em que se coloca.

Emmanuel, Fonte Viva



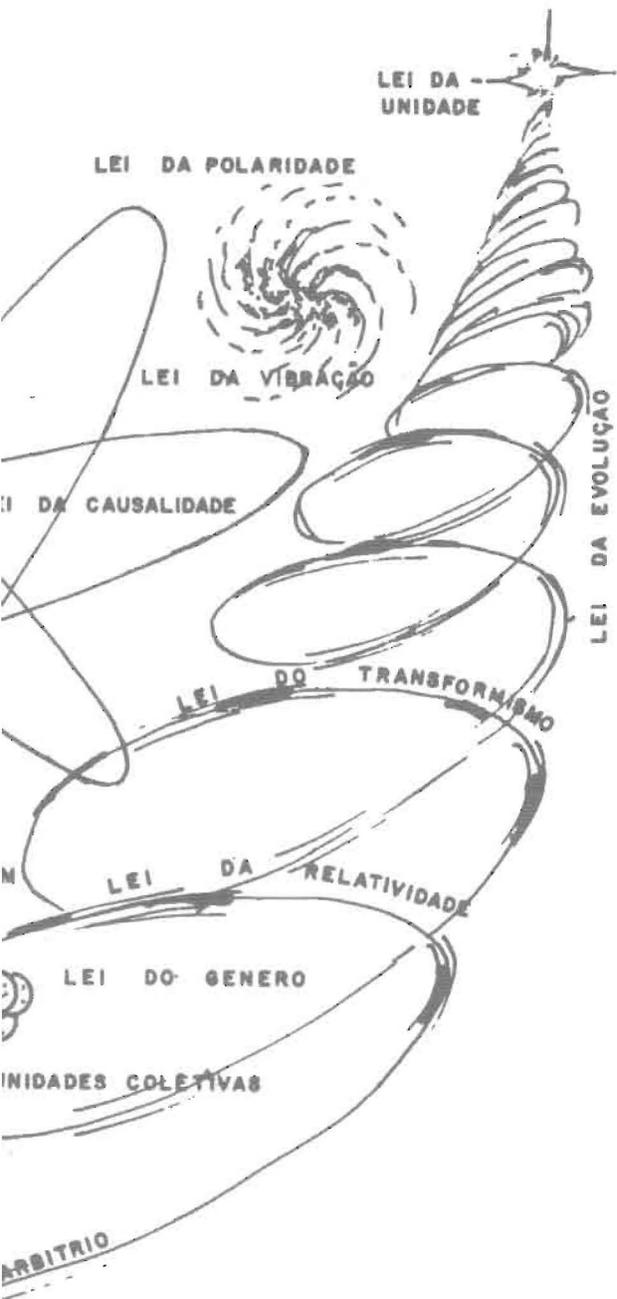
Somente quando penetram no reino humano, conquistam o livre-arbítrio e a faculdade da razão, e começam a agir conscientemente, assumindo responsabilidade dos seus atos.

Na Semeadura I



A espiritualização representa a própria finalidade da existência maior de todas é Deus, o criador sok

progredir é a Lei

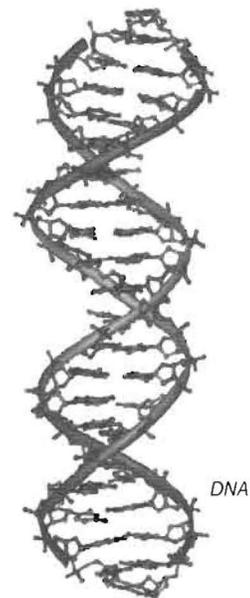


Em todas as oportunidades de sua trabalhosa pregação Jesus sempre afirmava que toda iniciação espiritual poderia ser resumida no seguinte: amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Na Semeadura I

É racional condenar a civilização? – Primeiramente condenai aqueles que abusam dela e não a obra de Deus.

O Livro dos Espíritos - 790 a

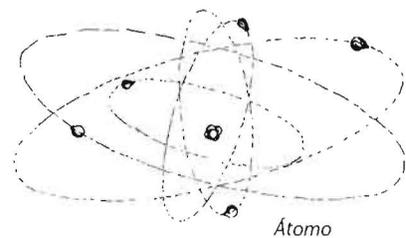


DNA

“O Espiritismo, indo mais além, mostra nossas conexões com Deus, e o processo evolutivo da alma humana junto com a matéria”.

Darwin e Kardec:

Um Diálogo Possível - Hebe Laghi de Souza



Átomo

a em qualquer mundo, porque as verdades são universais e a
erano, invisível e eterno. Na Semeadura I

A CRIANÇA É O FUTURO

Gabriela de Santa Bárbara

A final, valorizamos a infância? Valorizamos a Evangelização Infantil?

“Ó, espíritas! Compreendei hoje o grande papel da Humanidade; compreendei que quando produzis um corpo, a alma que nele se encarna vem do espaço para progredir; sabeis vossos deveres e colocai todo o vosso amor em aproximar essa alma de Deus; é a missão que vos está confiada e da qual receberéis a recompensa, se a cumprirdes fielmente.” (ESE, Cap.XIV, 9)

De acordo com as obras de Kardec (ESE, cap. V, 4; cap. VIII, 4; cap. XIV, 9; LE, questões 197 a 199-a, e 379 a 385), durante a infância o Espírito está mais acessível à educação para seu progresso – responsabilidade daqueles que estão ao seu redor. A leitura do texto de Kardec deixa clara nossa responsabilidade diante da infância.

Mas, quanto valorizamos este período da vida de nossas crianças? Quanto valorizamos a Evangelização Infantil nos centros espíritas que frequentamos?

Crianças abandonadas, desatenção dos pais – sempre muito ocupados –, violência, descaso com as instituições educacionais, influência negativa das mídias... Infelizmente, nossa socieda-

de parece não valorizar a infância e estamos vivenciando as consequências dessas ações: crianças e adolescentes demonstrando através de comportamentos e atitudes que não estão recebendo educação moral adequada, valores, respeito.

Nos centros espíritas da Aliança Espírita Evangélica vemos aumentada a responsabilidade com a educação, uma vez que já percebemos na Escola de Aprendizes do Evangelho que não são os tratamentos espirituais ou as manifestações mediúnicas que modificam nossas vidas, mas sim a “reforma íntima”, o autoconhecimento, a autoeducação.

A criança, frequentando a Evangelização Infantil, aprende sobre a evolução espiritual e com o desenvolvimento de sua autonomia pode ser protagonista de

sua evolução, conhecendo e confiando em Deus e na Espiritualidade, sabendo questionar-se, conhecer-se, aceitar-se e amar-se, nesse processo cujo fim é o progresso.

Iniciar esse processo na infância é pensar no futuro da humanidade.

O conhecimento que o Espiritismo proporciona, se bem refletido e vivido pelo evangelizador, aparece nas aulas

da Evangelização Infantil e faz a diferença no entendimento, na reflexão e na vivência da criança e do jovem.

O preparo do evangelizador inclui, assim, leituras, estudo, reflexão, vivência e processo permanente. O preparo da aula, no final, exige menos tempo, já que é apenas a concretização do processo anterior e então, a criança é convidada a participar de suas reflexões e elaborar as próprias.

E como a Evangelização Infantil é vista nos Centros Espíritas por aqueles que não são evangelizadores?

Como os dirigentes dos diversos cursos, os expositores, os voluntários da Assistência Espiritual veem a Evangelização Infantil? Há espaço para a criança? Os evangelizadores são ouvidos?

É possível que, apesar de a Evangelização Infantil estar lá, não seja conhecida e divulgada ou mesmo valorizada. Por outro lado, isto reflete nossa sociedade que desconhece a infância e, como consequência, não a valoriza. Mas somos espíritas, temos uma responsabilidade.

Pensar na criança é pensar no futuro. Valorizar a Evangelização Infantil é começar a construir o mundo melhor que tanto desejamos.

*Gabriela Nogueira de Santa Bárbara –
C. E. Vinha de Luz
Regional SP Centro*

Iniciar
esse processo
na infância é
pensar no futuro
da humanidade

CAPACITAR PARA MELHOR SERVIR

A Mocidade Espirita se apresenta ao jovem por meio de um programa de estudos e vivências visando sustentá-lo em sua vida prática. Para isso, ela necessita de voluntários preparados e engajados em sua condução.

Pensando nos componentes de uma turma de Mocidade, destacam-se as figuras do dirigente e do expositor. Para prepará-los, cada regional realizava cursos de dirigentes de Mocidades Espiritas, visando sua demanda e necessidade de trabalhadores.

A aprovação do programa de Mocidade em 2008 inaugurou uma nova fase onde se buscou encontrar métodos para atingir os anseios espirituais do jovem em torno de três palavras: sentir, pensar e agir.

Assim sendo, turmas devem apresentar as novas propostas de desenvolvimento aos seus alunos baseados nas diretrizes deste programa, o que implica preparar pessoas visando estes apontamentos tanto no curso de dirigentes como nas reciclagens e encontros.

Em 2009 iniciou-se o trabalho do **Grupo de Revisão do Curso de Dirigentes de Mocidades Espiritas**.

A primeira tarefa desenvolvida pelo grupo foi a de coletar todos os materiais e cronogramas utilizados pelas regionais em seus cursos de formação. Com eles em mãos, foi vista a necessidade de trabalhar os assuntos pertinentes a direção e exposição de aulas, ampliando a proposta inicialmente formulada para um curso que abrangesse dirigentes e expositores. Assim surgiu o nome **Curso de Voluntários para a Mocidade**.

Foi proposto um programa de curso unificado, com temas comuns, mas respeitando as particularidades das regionais e, independente do local de aplicação dele, permita que todos os participantes tenham acesso ao mesmo conteúdo e aprendizado.

São nove dias de aulas com o objetivo de propiciar aos voluntários inscritos habilidades e competências na formação e condução de jovens, além do desenvolvimento e gestão dos trabalhos pertinentes à Mocidade.

Com esta primeira etapa de criação concluída, o grupo realizará um programa “piloto” em uma regional interessada, acompanhando o desenvolvimento do trabalho e dando o suporte necessário. Ao recebermos este primeiro “feedback” do curso, será possível verificar a qualidade do curso e realizar possíveis adequações ao programa.

Há uma diferenciação de carga horária entre expositores e dirigentes. O inscrito como expositor deve comparecer seis dias. Os três últimos serão de conteúdo exclusivo para os inscritos como dirigentes.

Para fundamentar as discussões e exposições dos módulos, os participantes serão orientados a realizar um estágio que consistirá em visita às turmas de Mocidade para acompanhar a dinâmica e vivência do cotidiano de uma turma.

Haverá ainda uma “lição de casa” aos expositores: eles serão convidados a assumir uma aula em uma turma de Mocidade e prepará-la, com embasamento no curso.

Por fim, o exame espiritual com orientações, em conjunto com a entrevista com a equipe do curso, trará reflexões ao participante sobre a continuidade do trabalho de Mocidade.

O Grupo de Revisão do Curso de Voluntários, um dos muitos trabalhos realizados pela equipe de Mocidade Espirita, espera propiciar aos voluntários uma visão ampla e crítica da realidade social e da sua interação e possibilidades da Mocidade na transformação desta realidade social, pensando sempre na evangelização dos jovens de hoje.

O convite para integrar-se ao grupo e participar das reuniões mensais está aberto a todas as regionais.

Grupo de Revisão do Curso de Voluntários para Mocidade e Programa de Mocidade

CAPACITAR PARA MELHOR SERVIR

A Mocidade Espírita se apresenta ao jovem por meio de um programa de estudos e vivências visando sustentá-lo em sua vida prática. Para isso, ela necessita de voluntários preparados e engajados em sua condução.

Pensando nos componentes de uma turma de Mocidade, destacam-se as figuras do dirigente e do expositor. Para prepará-los, cada regional realizava cursos de dirigentes de Mocidades Espíritas, visando sua demanda e necessidade de trabalhadores.

A aprovação do programa de Mocidade em 2008 inaugurou uma nova fase onde se buscou encontrar métodos para atingir os anseios espirituais do jovem em torno de três palavras: sentir, pensar e agir.

Assim sendo, turmas devem apresentar as novas propostas de desenvolvimento aos seus alunos baseados nas diretrizes deste programa, o que implica preparar pessoas visando estes apontamentos tanto no curso de dirigentes como nas reciclagens e encontros.

Em 2009 iniciou-se o trabalho do **Grupo de Revisão do Curso de Dirigentes de Mocidades Espíritas**.

A primeira tarefa desenvolvida pelo grupo foi a de coletar todos os materiais e cronogramas utilizados pelas regionais em seus cursos de formação. Com eles em mãos, foi vista a necessidade de trabalhar os assuntos pertinentes a direção e exposição de aulas, ampliando a proposta inicialmente formulada para um curso que abrangesse dirigentes e expositores. Assim surgiu o nome **Curso de Voluntários para a Mocidade**.

Foi proposto um programa de curso unificado, com temas comuns, mas respeitando as particularidades das regionais e, independente do local de aplicação dele, permita que todos os participantes tenham acesso ao mesmo conteúdo e aprendizado.

São nove dias de aulas com o objetivo de propiciar aos voluntários inscritos habilidades e competências na formação e condução de jovens, além do desenvolvimento e gestão dos trabalhos pertinentes à Mocidade.

Com esta primeira etapa de criação concluída, o grupo realizará um programa “piloto” em uma regional interessada, acompanhando o desenvolvimento do trabalho e dando o suporte necessário. Ao recebermos este primeiro “feedback” do curso, será possível verificar a qualidade do curso e realizar possíveis adequações ao programa.

Há uma diferenciação de carga horária entre expositores e dirigentes. O inscrito como expositor deve comparecer seis dias. Os três últimos serão de conteúdo exclusivo para os inscritos como dirigentes.

Para fundamentar as discussões e exposições dos módulos, os participantes serão orientados a realizar um estágio que consistirá em visita às turmas de Mocidade para acompanhar a dinâmica e vivência do cotidiano de uma turma.

Haverá ainda uma “lição de casa” aos expositores: eles serão convidados a assumir uma aula em uma turma de Mocidade e prepará-la, com embasamento no curso.

Por fim, o exame espiritual com orientações, em conjunto com a entrevista com a equipe do curso, trará reflexões ao participante sobre a continuidade do trabalho de Mocidade.

O Grupo de Revisão do Curso de Voluntários, um dos muitos trabalhos realizados pela equipe de Mocidade Espírita, espera propiciar aos voluntários uma visão ampla e crítica da realidade social e da sua interação e possibilidades da Mocidade na transformação desta realidade social, pensando sempre na evangelização dos jovens de hoje.

O convite para integrar-se ao grupo e participar das reuniões mensais está aberto a todas as regionais.

Grupo de Revisão do Curso de Voluntários para Mocidade e Programa de Mocidade

UM APRENDIZADO DE AMOR

A cada noite de sábado, um sentimento comum une a todos nós, trabalhadores do **SOS Moradores de Rua**. Esse sentimento é parecido com uma vontade, uma vontade de ser fraterno, uma vontade de ser melhor, uma vontade de aprender a amar de verdade, uma vontade de ser um verdadeiro cristão.

Mas como a caravana do SOS ajuda nisso? Ou, para ser mais exato, como as caravanas e os trabalhos voluntários nos ajudam em nossa evolução?

O ponto mais importante é o nosso esforço em seguir as seguintes palavras do Mestre: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”. O fato de nos reunirmos tem relação, em primeiro lugar, com a nossa urgente necessidade de aprender a nos relacionar com os nossos companheiros de trabalho de forma saudável e carinhosa. Para isso, precisamos aprender a lidar com as diferenças e a tolerar os erros alheios, aprendendo assim que podemos também tolerar e encarar os nossos próprios erros.

O outro lado do trabalho é o relacionamento que temos com nossos irmãos a quem chamamos de assistidos e que estão em uma realidade material totalmente diferente da nossa neste momento. Para conseguirmos ouvir esses irmãos, devemos nos esforçar para entender a realidade deles, temos que saber nos envolver corretamente e, muitas vezes, caminhar com eles nas suas dores e dificuldades, mas sem tomar o problema para nós. Eis aí mais um exercício, o da confiança no amparo de Jesus a todos nós.

Esse confronto com realidades diferentes nos leva a refletir sobre muitas

coisas e a colocar em prática o que tanto estudamos nas Escolas de Aprendizes do Evangelho. Muitos conceitos são colocados à prova. Trabalhamos o orgulho para não nos acharmos melhores do que ninguém e também para não acharmos que podemos resolver o problema de alguém. Trabalhamos a tolerância para aceitarmos o nosso irmão que não deseja falar; trabalhamos o egoísmo dando um pouco do nosso tempo e conforto; trabalhamos a disciplina para realizarmos um trabalho seguro; trabalhamos o preconceito com aquilo que não conhecemos.

E tudo isso é um aprendizado sólido, pois é algo que não é conceitual, mas sim uma experiência com significado real. No final, somos nós muito beneficiados, de muitas formas e principalmente pela presença cada vez maior do Cristo em nossos corações!

Vinicius Benites é do CEDJ/Paraíso

PERSEVEREMOS!

Eu e minha turma do Curso Básico estamos muito curiosos (e ansiosos) para aprofundarmos nos assuntos abordados na turma. Rimos e nos olhamos todas as vezes que os questionamentos se aquecem e ouvimos dos expositores: “abordaremos com mais profundidade este assunto mais adiante...” E a edição de maio de *O Trevo* foi um presente para nós, iniciantes.

A partir do artigo de Eduardo Miyashiro - Esforço de Iluminação - aprendi mais sobre o esforço na preparação para a reforma íntima. No artigo

Preparados para a boa luta, refleti que na busca pelo autoaperfeiçoamento – a observação de nós mesmos – é necessário compreender.

Também descobri que muitas coisas aconteceram nestes 60 anos da EAE e que com a Mocidade muitas noites foram consumidas na “vivência”.

Soube que educar é desenvolver os poderes da alma e que as crianças compreendem, sim, os fundamentos do espiritismo.

E com coragem e vontade preciso me preparar melhor para o futuro e, princi-

palmente, que não é preciso ter pressa.

“Na evolução espiritual eterna e progressiva, jamais há um fim definitivo, um alvo final. O Espírito sobe degrau a degrau, a imensa escada ascensional, havendo sempre um novo começo para coisas novas.” *Na Semeadura I*.

Então vai um recado para minha turma e todas as turmas do Curso Básico:

Não importa se estamos dando os primeiros passos agora, vamos dar graças a Jesus por termos encontrado o caminho e termos ainda tanto e muito por aprender. Perseveremos!!!, como diz nossa querida dirigente Neide.

Elisabete Kaczorowski é do C.E. Apóstolo João – Santo André (SP)

CEAE Aclimação
São Paulo/SP
Regional São Paulo-Centro

“Discuta con serenidad: el opositor tiene derechos iguales a los suyos.”

Ante una discusión, trato de evitárlas, porque aún no he logrado mantener una posición ecuaníme ante tal situación, en la maioria de los casos me exalto y pierdo da serenidad, razón por la que no me hago entender, ocasionándome enorme sensación de impotência y hasta cierto punto, me embarga una mezcla de sentimientos no sanos. Cuando receptiva, libre de preconceitos e imposiciones, logro llegar a un mayor entendimiento.

Marisbel Aguilar Chacón – 7.ª turma

Seed of Light Spiritit Centre
Sydney Austrália

“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”

Todo dia ao despertar, recebo mais uma oportunidade de melhorar, de buscar acertar mais do que errar, mas não tenho a menor ideia de quando terei a consciência da vitória. Questiono porque faço coisas que só me magoam, entristeço, desarmonizo, deixo de vigiar, estaciono, entretanto, alcançarei a vitória de não me magoar com minhas invigilâncias.

Patrícia Maria dos Santos - 3.ª turma

Centro Espírita Chico Xavier
Curitiba/PR
Regional São Paulo-Leste

“Prece das Fraternidades, o que representa para mim?”

Representa a ligação com os amigos do Plano Espiritual que têm em comum o desejo do trabalho em Cristo. É um pedido para fortalecimento diante das dificuldades do mundo, é estar com irmãos do mesmo ideal, fazendo parte dos que desejam propagar e vivenciar o Evangelho de Jesus.

Doris Beraldo – 1.ª turma

Fraternidade Espírita
Anália Franco
São Paulo/SP
Regional São Paulo-Sul

“Para as conquistas de ordem espiritual é bom que não haja nem entusiasmos nem desânimos.”

Não podemos nos entusiasmar com as conquistas e pensar que nos elevamos espiritualmente, e não vigiar as nossas atitudes. Não devemos desanimar quando recaímos em erros de conduta, precisamos estar alerta, não tomar “o chá de já estou bem”, sempre acreditar que podemos melhorar.

Sueli Pires de Godoi
Xavier da Silva – 1.ª turma

G.E. Sintonia Fraterna
Santos/SP
Regional Litoral Centro

“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre.”

A conversa norteada pelos ensinamentos de Cristo, muitas vezes parece que não é o que a pessoa quer ouvir, mas é a mais adequada e conscientizadora, que toca o coração e faz refletir sobre as dificuldades. Falar palavras do bem no dia a dia é minha força de vontade e conexão com os espíritos de luz.

Carolina Marchioli – 3.ª turma

EAED - CEAE Machado de Assis
Ribeirão Preto/SP
Regional Ribeirão Preto

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Vejo que o sofrimento sempre nos liga a Deus, a quem recorremos no auxílio. A dor quando compreendida nos aperfeiçoa, mas incompreendida dilacera a alma. Mesmo por vezes não compreendendo o sofrimento, sei que não é por acaso e assim evoluímos, ou seja, acendemos luzes na alma.

Jean Fernando Satim - EAED

Núcleo Espírita Amor Fraternal
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor.”

Começo este tema pela gratidão a esta Escola bendita. Aqui aprendi a não só olhar meus defeitos, mas a valorizar as minhas virtudes, e hoje sinto-me uma vencedora. Uma das virtudes conquistada foi aceitar a mim como sou, mas melhorando a cada dia, olhando em volta com os olhos do coração.

Joelma – 3.ª turma

Casa Espírita Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

“O cristão é chamado a servir em toda parte.”

Hoje compreendo que as dificuldades estão em toda parte, não há um lugar na Terra sem necessidade de evangelização, sendo assim, cabe a mim o auxílio sem reservas, pois, quando auxiliamos o próximo é a nós mesmos que estamos auxiliando e efetivando nossa reforma íntima.

Luís Donizete da Silva – 10.ª turma

Centro Espírita Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

“Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já na eternidade.”

Este tema passa mais confiança e tranquilidade no pós morte, pois, tudo o que faço de bem levarei para a eternidade. Graças a Jesus, consigo sentir que minha fé consegue superar a morte e que não devo encarar com tristeza e o fim, mas como um novo começo e avaliação da minha missão na Terra.

Vinícius Ramos – 41.ª turma

São Paulo Centro e Sul

No dia 3 de maio último, a diretoria da Aliança reuniu-se para a realização do encontro com as Regionais São Paulo-Centro e São Paulo-Sul.

A reunião teve uma característica diferenciada: é a primeira desse tipo realizado com duas regionais da AEE simultaneamente. O objetivo desse formato é ampliar as experiências e fortalecer o lema da Aliança: "Confraternizar para melhor servir."

As coordenadoras Iraídes (SP-Centro) e Maria Aparecida (SP-Sul) apresentaram a proposta de temas relevantes para a pauta do encontro.

Um dos assuntos tratados foi a questão da Mediunidade em nosso movimento, que foi tratado com bastante profundidade e interesse por parte dos representantes dos grupos presentes.

Outro assunto em destaque foi a EAE a Distância. A apresentação de audiovisual com detalhes desse programa sensibilizou os presentes para a importância desse trabalho.

A confraternização entre todos e a boa aceitação do novo modelo de reunião conjunta marcou o encerramento dos trabalhos.



Mediunidade

O 2º Encontro de Mediunidade foi realizado no sábado, 29 de maio de 2010, contando com a presença de 152 pessoas, em sua maioria dirigentes e secretários de Cursos de Médiuns, e dirigentes de Assistência Espiritual. Primeiramente, o Encontro teve por foco o entendimento do valor do *Método das Cinco Fases* para utilização em todos os trabalhos mediúnicos.

Como segundo tema, a importância de os dirigentes de Cursos de Médiuns trabalharem bem o *Estágio em Suportes e Correntes de Cura*, módulo do desenvolvimento progressivo, como ponte necessária

ao aprendizado dos alunos após o *Método das Cinco Fases*, para que sintam-se fortalecidos neste antes de iniciarem o módulo de atendimento a sofrendores e obsessores. Foram realizados exercícios práticos sobre os dois assuntos durante a parte da tarde.

A equipe da Mocidade realizou apresentação sobre a mediunidade nos jovens, trazendo dados concretos sobre o assunto.

O material do Encontro será disponibilizado no site da Aliança.

Elizabeth Bastos - C.E. Razin.

Cuba



Estos son los nombres de los componentes del primer grupo de Juventud de Cuba



Extremo Sul

Com a presença de representantes das três Casas da cidade de Rio Grande – C.E. Francisco de Assis, C.E. Paulo de Tarso e C.E. Maria de Nazaré, além do C.E. Casa do Caminho da cidade de Canoas e do C.E. Maria de Magdala, de Porto Alegre, realizou-se, na sede deste último, o encontro da Regional Extremo Sul com a Diretoria da AEE.

A reunião desdobrou-se em dois dias, ficando o primeiro dia (sábado 12/06) dedicado ao debate sobre os programas de integração e a FDJ, além do relato das atividades dos grupos da regional e equipes de Apoio da Diretoria da Aliança. Já a reunião da manhã de domingo foi dedicada ao

Planejamento Estratégico e às mensagens de intercâmbio que estão sendo estudadas pela Diretoria. Na sequência, divididos em dois grupos, o primeiro tratou das questões ligadas à Mocidade, Pré-mocidade e Evangelização Infantil; o outro foi sobre o intercâmbio de experiências referentes ao processo de ingresso na FDJ.

Concluindo, a coordenadora da Regional, Maria Emília, destacou a importância de realizarmos encontros onde todos possam ser ouvidos com atenção e liberdade para formular questões e proposições que enriqueçam a vivência em Aliança e o Espírito de Fraternidade.

